

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE			CÓDIGO DA FICHA					
			ES	01	03	15	F11	01
			UF	SÍLIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Cachoeiro do Itapemirim / ES

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



F1-A2-322 - Mestre Volmir – Cachoeiro do Itapemirim/ES, 14/02/2015.



F1-A2-321- Mestre Falcão – Cachoeiro do Itapemirim/ES, 14/02/2015.



F1-A2-129 - Centro de Cultura "Mestre Salatiel" - Cachoeiro do Itapemirim/ES, 14/02/2015.



F1-A2-130 - Centro de Cultura "Mestre Salatiel" - Cachoeiro do Itapemirim/ES, 14/02/2015.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	03	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

A pesquisa orientou-se pela identificação dos bens culturais relacionados à Capoeira no Espírito Santo, a partir da parca bibliografia existente sobre o tema e, essencialmente, baseada nas narrativas memorialísticas dos executantes da forma de expressão. O universo cultural da manifestação contemplou os praticantes de Capoeira, compreendendo mestres, alunos e professores, que, nas entrevistas, narraram sobre as referências culturais que historicamente se associam à Capoeira no Espírito Santo. Portanto, o universo cultural foi recortado com base no objeto da pesquisa, como exposto no projeto básico que orientou a contratação da elaboração deste INRC, delimitado de forma temática (Capoeira) e territorial (Norte, Sul e Região Metropolitana de Vitória).

Ao longo da pesquisa, procurou-se a aproximação com a prática da Capoeira a partir de entrevistas com alguns mestres previamente selecionados pelo tempo de atuação e por sua importância na difusão da forma de expressão, além da leitura e estudo de material escrito, como livros publicados e produções acadêmicas, bem como de fotografias e textos jornalísticos. Assim, se fez possível compreender parcialmente a realidade da Capoeira capixaba, permeada por conflitos e disputas acerca da memória da prática cultural no Espírito Santo. Não menos importante foram as referências quanto a formação e a continuidade da Capoeira capixaba, assim como as transformações ocorridas ao longo do tempo, tendo por base a análise das mudanças e permanências. Todavia, é evidente que uma abordagem de varredura, que é própria de um inventário, não permite a completa exaustão de identificação e análise dos bens culturais, pois privilegia o arrolamento dos acervos mais que a verticalização de seus dados.

No contexto específico que compreende o cenário da prática da Capoeira, foi possível observar que a manifestação cultural não exige necessariamente espaços específicos para sua recriação. Como elementos materiais constitutivos da roda de Capoeira, podem ser observados o uso de instrumentos como berimbau, pandeiros, caxixis e atabaques além da indumentária usada pelos praticantes da Capoeira, os uniformes, caracterizados pelas calças, camisas e camisetas brancas nas quais são estampados os nomes dos grupos e associações às quais pertence cada capoeirista, além do cordão que indica a graduação dos praticantes. No entanto, não houve uma atenção específica ao tratar sobre a questão da vestimenta e dos instrumentos, visto que bens imóveis não são listados segundo a metodologia do INRC, bem como não se tratam de elementos específicos da capoeira capixaba, mas sim como uma característica comum a prática da Capoeira na atualidade brasileira.

Para o inventário preliminar dos grupos foram descritos as unidades referenciais da prática da Capoeira em cada uma das localidades inventariadas, tomando como base os mestres entrevistados. No que se refere às formas de expressão, levou-se em conta as unidades executoras dessa manifestação cultural nos municípios alvo da investigação, os grupos como são chamados. Contudo, é necessário relativizar a estrutura como a forma de expressão é recriada na atualidade, considerando que o formato grupal é uma configuração contemporânea e institucionalizada no processo de reprodução e transmissão do conhecimento referente ao jogo da Capoeira. Nesse sentido, optou-se por mencionar os principais grupos do Sul capixaba a partir dos mestres que tiveram importante atuação no processo de disseminação da Capoeira nessa localidade. Assim, para o inventário preliminar dos grupos foram descritos as unidades referenciais da prática da Capoeira em cada uma das localidades inventariadas, tomando como base os

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	03	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

mestres entrevistados.

Cachoeiro do Itapemirim

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Navio Negreiro – Mestre Falcão; Grupo Filhos da Princesa do Sul – Mestre Volmir).

Edificações: Centro de Cultura “Mestre Salatiel”.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A Localidade Sul compreende os municípios de Ibatiba, Irupi, Ipuna, Ibitirama, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Alegre, São José do Calçado, Bom Jesus do Norte, Apiaçá, Mimoso do Sul, Muqui, Atílio Vivácua, Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Rio Novo do Sul, Piúma, Anchieta, Iconha, Alfredo Chaves, Vargem Alta, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo e Muniz Freire. Ressalta-se que nem todos os municípios mencionados possuem mestres e/ou grupos de Capoeira conhecidos, em atividade ou em memória. Entretanto, nota-se que a dispersão geográfica dos negros africanos e seus descendentes que trouxeram e praticaram a Capoeira no Brasil foi muito grande, o que evidencia a importância de estudar a região como um todo em uma perspectiva histórica. Considerando a dinâmica cultural (isto é, novos grupos sendo formados) e o avanço das pesquisas (que podem levar a identificação de novos grupos em atividade ou em memória), optou-se por incluir aqui todos os municípios da região considerada.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Quanto à caracterização morfoclimática, o território compreende duas regiões naturais distintas: o litoral e o planalto, que constituem ambientes e paisagens bastante distintas. O litoral se caracteriza pela presença de uma faixa de planície ao longo da costa atlântica. A vegetação litorânea, que compreende áreas de mangue e de restinga, caracterizadas pela forte influência marinha. À medida que se adentra em direção ao interior se encontra o planalto que dá origem a região serrana, com altitudes superiores a 2.000 metros. No planalto, a vegetação é do tipo floresta tropical, densa e com árvores de grande porte. O clima da região é tropical úmido, com temperaturas médias anuais de 23°C e volume de precipitação superior a 1.400 mm por ano, especialmente concentrada no verão. A hidrografia pertence à Bacia do Atlântico, Trecho Leste. Do ponto de vista hidrológico, destacam-se os rios Itapemirim e Itabapoana, os principais da região, e seus afluentes.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

O marco edificado aqui listado corresponde a um bem imóvel referencial para a prática da Capoeira na localidade Sul do Espírito Santo e foi inventariado por sua significância cultural no universo da forma de expressão. Dessa forma, não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	03	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

se considerou aspectos estéticos, mas a ligação entre o exemplar imóvel e a forma de expressão.

Cachoeiro do Itapemirim: Centro de Cultura “Mestre Salatiel”

Espaço de referência para a Capoeira em Cachoeiro do Itapemirim é usado para o desenvolvimento dos projetos de Capoeira dos diferentes grupos existentes no município. A edificação pertence à Rede Ferroviária e está cedido para a Prefeitura Municipal de Cachoeiro do Itapemirim que, por sua vez, repassou o uso aos grupos de Capoeira locais.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

A Capoeira praticada no Sul do Estado do Espírito Santo tem como marca a influência de dois dos principais centros irradiadores da manifestação cultural no Brasil: Bahia e Rio de Janeiro. A região teve o primeiro contato com a Capoeira na cidade de Cachoeira do Itapemirim, que se tornou pólo de disseminação dessa prática para os municípios vizinhos. Nesse sentido, a prática da Capoeira em Cachoeiro do Itapemirim começou ao final da década de 1960. O primeiro professor no local foi o Mestre José Geraldo Filho e, a seguir, surgiram os mestres Gervásio e Tobagã, que também constam como antigos praticantes da Capoeira. Foram esses mestres os responsáveis pela implantação da Capoeira na região Sul do Estado.¹ Destaca-se ainda a presença de João Batista, natural de Cachoeiro do Itapemirim, que, apesar de não ter alcançado a graduação de mestre de Capoeira, ensinava a forma de expressão em espaços públicos do município voluntariamente. João Batista aprendeu a Capoeira no Rio de Janeiro, tendo seu grupo recebido o nome de Liberdade, aclamado por seus próprios alunos, pois era um grupo livre de hierarquização e a institucionalização estava pautada na atitude humilde de João Batista. Esses capoeiristas, entretanto, abandonaram a prática há alguns anos. Importa assinalar a presença de Mestre Tigre no município, contemporâneo a este período. Mestre Tigre, natural da cidade Salvador, era filiado à tradição da Capoeira Regional de Mestre Bimba. Durante a década de 1970, Tigre viveu em Cachoeiro do Itapemirim, se mudando algum tempo depois para o Rio de Janeiro.

O desenvolvimento da cultura capoeirista no local gerou o aumento no número de interessados em aprender essa forma de expressão. Nesse sentido, surgiram outros importantes nomes da Capoeira na cidade, destacando-se, dentre eles, Mestre Ari, que foi aluno de Mestre Tigre e assumiu a responsabilidade de seu trabalho. A seguir, Mestre Ari mudou-se para Vitória, o que estreitou os laços entre os capoeiristas dessas duas cidades, por meio do Grupo Senzala, existente na capital capixada desde 1980.

Entre 1980 e 1990, a Capoeira em Cachoeiro do Itapemirim relacionou-se com os grupos de Vitória, essencialmente com o Grupo Senzala, a partir de Mestre Ari. Assim, nessa interrelação entre grupos, ressalta-se a atuação de Mestre Luis Paulo no município, disseminando a Capoeira do Grupo Senzala. No decorrer dos anos, outros grupos foram fundados no local, a exemplo do Grupo Quizomba, de Mestre Volmir, o Grupo Filhos da Princesa do Sul, o Grupo

¹ Mestre Falcão ressaltou que, apesar de nenhum dos referidos mestres praticar mais Capoeira na atualidade, os seus nomes devem ser lembrados como responsáveis pela implantação da prática na região Sul do estado. Entrevista concedida em 14/02/2015 à equipe da Temporis Consultoria.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	03	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Navio Negreiro, de Mestre Falcão, o Grupo Libertação, o Grupo Mocambos e o Grupo A.C.A.P.O.E.I.R.A, filial do grupo do Mestre Capixaba (uma importante referência histórica sobre a Capoeira capixaba nas regiões Norte e Centro do Estado).

Atualmente, a Capoeira em Cachoeiro do Itapemirim mostra-se interpretada como manifestação cultural e esportiva, sendo os grupos Navio Negreiro e Filhos da Princesa do Sul as principais unidades executoras da prática na localidade, dos quais outros grupos surgiram. Assim, diante do trabalho dos mestres Volmir e Falcão, exemplifica-se o desenvolvimento da forma de expressão em Cachoeiro do Itapemirim.

- Mestre Volmir: Volmir Nascimento Melo, nascido em 30/08/1968, em Cachoeiro do Itapemirim, teve seu primeiro contato com a Capoeira, por meio dos avôs; naturais, respectivamente, de Sergipe e de Pernambuco, que conheciam essa forma de expressão. É considerado, atualmente, o mestre de capoeira mais antigo do Sul do Espírito Santo, com cerca de 52 anos de prática de Capoeira e um dos mais antigos mestres do Estado. O início de seu treinamento ocorreu em 1971, por meio de seu irmão, Sérgio Luis Nascimento Melo, conhecido como Barata que, por sua vez, aprendeu Capoeira com Mestre Tigre – residente, à época, em Cachoeiro do Itapemirim. Aos 15 anos de idade, Mestre Volmir começou a desenvolver, junto com seus amigos, seu trabalho com a Capoeira Regional dentro de sua comunidade. Treinou com diversos mestres, filiados a diferentes linhagens de capoeiristas tanto do Rio de Janeiro quanto da Bahia, destacando seu conhecimento sobre o uso da navalha no jogo de Capoeira – técnica aprendida com Mestre Tigre. Continuou seu treinamento e trabalho com a Capoeira durante a década de 1970. Em 1980, com a partida de seu Mestre Ari para os Estados Unidos da América, filiou-se ao grupo Senzala, sendo orientado em Cachoeiro do Itapemirim pelo Mestre Luís Paulo, de Vitória. Em seguida, devido à dissensões dentro do grupo, fundou o chamado Quizomba, juntamente com Mestre Natalício (de Espera Feliz, Minas Gerais), e Marcelo, integrante do Cordão de Ouro, grupo do Mestre Suassuna (Minas Gerais). O grupo foi montado a partir do consentimento dos mestres antigos da capoeiragem brasileira. A seguir, extinguiu seu grupo e se uniu, em 1979, ao Grupo Filhos da Princesa do Sul, que já funcionava desde 1975 na cidade. Sua graduação como mestre de Capoeira ocorreu no ano 2000, pelas mãos do Mestre Cabral, da FECAES. O maior evento celebrado por seu grupo acontece no dia 20 de maio, em comemoração à morte de Zumbi. Além das rodas de Capoeira, são realizadas oficinas e apresentações de Jongo e Maculelê.
- Mestre Falcão: Aldeci Gomes da Silva, conhecido na capoeiragem como mestre Falcão, pertence à linhagem da Capoeira Regional, sendo sua ascendência remontada ao Mestre Bimba, afirmando-se como representante da décima primeira geração de seus alunos. Formado pelo Mestre Timbó, Carlos Augusto Cruz Peixoto, de Campo dos Goytacazes, Rio de Janeiro, cuja árvore genealógica remonta a Mestre Bimba, por meio do Mestre Ferro Velho, aluno de Mestre Vermelho que, por sua vez, foi aluno de Bimba. Destaca-se, como peculiaridade sua, ligação com a Umbanda, como frequentador do Terreiro de Dona Isolina, ocupando o cargo de Ogã. Seu primeiro contato com a Capoeira ocorreu durante a infância, em 1981. O trabalho realizado como capoeirista é totalmente voluntário, uma vez que atua profissionalmente como agente de segurança. Na Capoeira mantém dois projetos sociais: “Nossas Raízes” e “Água de Beber”, desenvolvidos em bairros de alto risco social de Cachoeiro do Itapemirim. Os projetos são desenvolvidos há mais de dez anos pelo grupo Navio Negreiro, recebendo recursos das leis municipais “Rubem Braga” e “Mestre João Inácio”, juntamente com eventuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	03	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

colaborações de apoiadores. Seu treinamento inicial ocorreu no Bairro Jardim Itapemirim de Monte Cristo, conhecido como Monte Cristo, com o professor João Batista. O grupo, à época, ficou conhecido como Liberdade, e não era constituído formalmente, nem havia cobrança de mensalidade pelas aulas. Após a dissolução deste grupo, ele passou a integrar o Grupo Filhos da Princesa do Sul, onde treinou com Mestre Airton, sendo que já contava com dez anos de prática de Capoeira. Com o passar do tempo, percebeu a necessidade de uma graduação como capoeirista. Em 1992, teve o primeiro contato com Mestre Timbó, que resultou na sua filiação ao Navio Negreiro, fundado pelo mestre em 1980, e a instalação de uma filial desse grupo na em Cachoeiro do Itapemirim. Em 1993, Falcão foi o primeiro aluno de sua cidade a ser graduado como professor de Capoeira. Com o desenvolvimento de seu trabalho no município, foi graduado como contramestre em 1996 e, em 1998, recebeu a graduação de mestre, sendo suas graduações realizadas por Timbó. Destaca-se que Mestre Falcão foi o primeiro e único filiado ao Grupo Navio Negreiro, fora do Rio de Janeiro. A evolução do seu trabalho permitiu que várias filiais de seu grupo fossem instaladas em diversos bairros e distritos do município e em cidades vizinhas. Além de seu grupo, Mestre Falcão participa da Associação de Capoeira Aliança, resultado da iniciativa dos mestres de Capoeira, que se organizaram como uma pequena ONG, para socializar mais os grupos do município. A associação é formada pelos seguintes grupos de Cachoeiro do Itapemirim: Filhos da Princesa do Sul, Navio Negreiro, Libertação, Mucambos e A.C.A.P.O.E.I.R.A. (Filial do grupo do Mestre Capixaba). Tais grupos formam a Associação de Profissionais de Capoeira do Sul do Espírito Santo. O grupo promove diversos eventos, destacando-se o “Encontro Interestadual de Capoeira”, que já se encontra na trigésima edição.

5.2. CRONOLOGIA

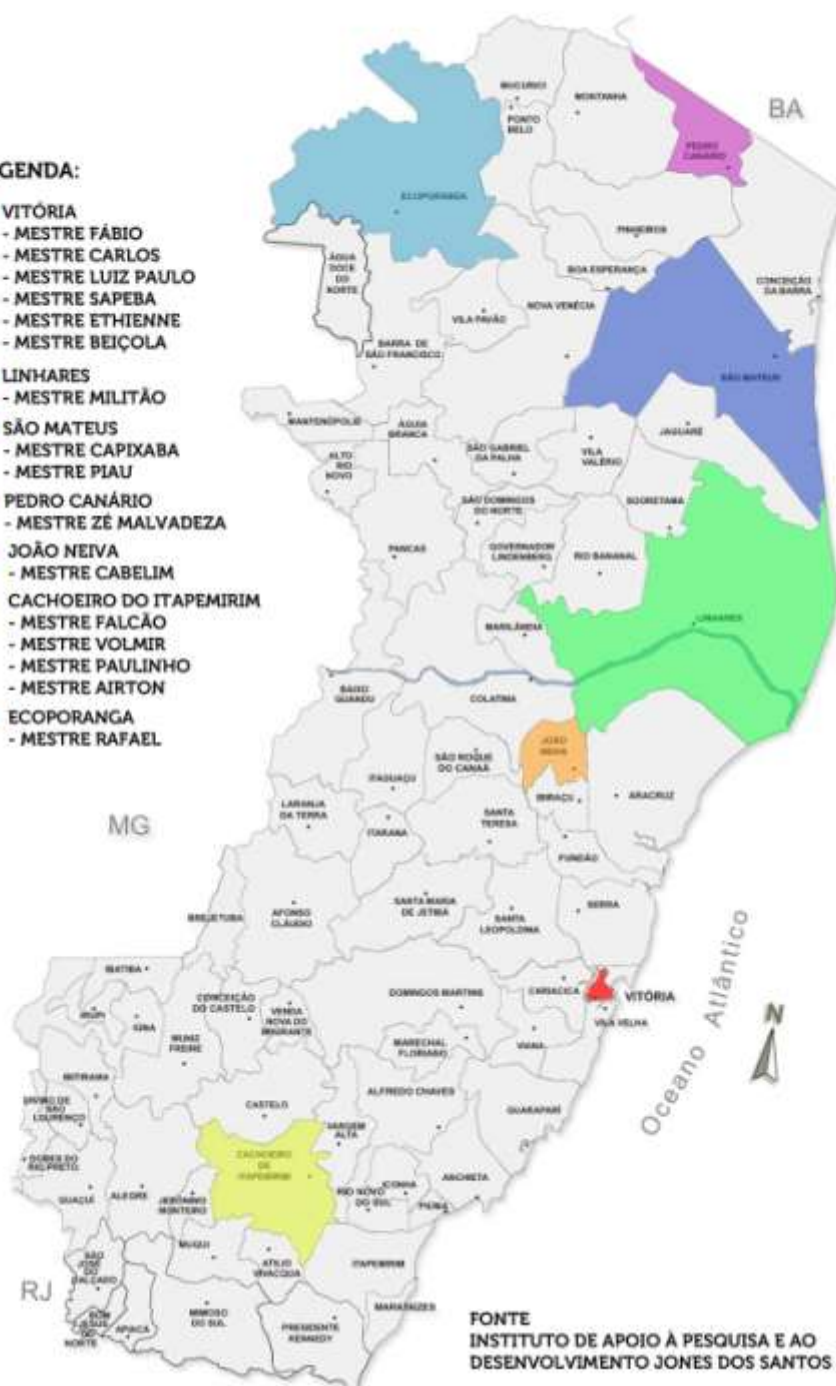
DATA	EVENTO
Século XVI	Início da ocupação do território do Espírito Santo
Século XVII	Grande influxo de africanos para o Brasil, vindos, sobretudo, da região de Benguela (atual Angola). Indícios da existência da prática da Capoeira na colônia.
1650-1680	Formação do Quilombo dos Palmares, onde há indícios de que entre os escravos fugidos praticava-se luta semelhante aos movimentos realizados na Capoeira.
1695	Morte de Zumbi, principal liderança do Quilombo dos Palmares e uma das figuras míticas importantes na história da Capoeira.
1789	Data do mais antigo registro sobre a prática da Capoeira no Brasil.
1808	A chegada da família real na Colônia resultou na proibição da prática da Capoeira, atividade até então pouco tolerada.
1821	Expedição oficial do primeiro decreto de punição contra “negros chamados capoeiras”.
1822	Expedição oficial do decreto de punição contra “escravos capoeiras”.
1830	Outorga do Código Criminal do Império do Brasil, que trazia a punição aos capoeiras por meio do artigo 295, do Capítulo IV, referindo-se à categoria de “vadios e mendigos”.
1831	Expedição oficial do decreto de punição contra “capoeiras e malfeitores”.
1831	Início de restrições ao tráfego negreiro.
1834	Expedição oficial do decreto de punição contra capoeiras “suspeitos de andar armados”.
Século XVI-1850	A Capoeira se configura como uma arte essencialmente escrava.
1850	Lei Eusébio de Queiróz.
1860-70	Retração da economia escravista no Espírito Santo. Início da formação de malhas de Capoeiristas no Rio de Janeiro.
1850-Século XX	Entrada de imigrantes no Brasil, que trouxeram novas influências à prática da Capoeira, a exemplo do uso da navalha.
1888	Abolição da Escravatura e constituição da Guarda Negra, cujos membros eram praticantes da Capoeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	03	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Final do Século XIX	Processo de aquilombamento e estabelecimento de comunidades negras formadas por ex-escravos e seus descendentes.
1889	Instalação da República no Brasil.
1890	Outorga do Código Penal, com o Decreto Nº 847, de 11/10/1890, que proibia e penalizava a prática da Capoeira.
1900-1930	Desponta na Capoeira do Rio de Janeiro a figura do malandro.
1920	Surgimento da figura de Mestre Bimba, precursor da Capoeira Regional na Bahia.
1928	Surge no Rio de Janeiro o primeiro Código Desportivo de Capoeira sob o nome de Gymnástica Nacional (Capoeiragem) Methodizada e Regrada, de Aníbal Burlamaqui (Zuma).
1932	Mestre Bimba faz alterações no jogo da Capoeira, combinando-o com movimentos de outros estilos de luta, abolindo o uso de atabaques e funda a primeira academia oficial de capoeira.
1937	Criação da Escola de Capoeira Regional, por Mestre Bimba, cuja modalidade era voltada para o lado esportivo e marcial da prática. Liberação da prática de Capoeira.
1941	Criação do Centro Esportivo de Capoeira Angola, por Mestre Pastinha, inaugurando uma modalidade que, sem negar o lado marcial da prática, voltava-se para suas manifestações culturais.
1953	Apresentação da Capoeira de Mestre Bimba para o presidente Getúlio Vargas. Reconhecimento e legalização da Capoeira como luta nacional brasileira, oficializada por meio do Ministério da Educação.
1966	A Força Aérea Brasileira organizou o Primeiro Congresso Nacional de Capoeira.
1972	A Capoeira foi homologada pelo Ministério da Educação e Cultura como modalidade desportiva.
1975	Realização do Primeiro Campeonato Brasileiro de Capoeira por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1982	Realização do Primeiro Campeonato Mundial São Paulo X EUA por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1985	Realização do Primeiro Festival Folclórico Brasileiro de Capoeira por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1990	Início da valorização de práticas culturais negras decorrentes de mudanças no estatuto teórico da preservação do Patrimônio Cultural. Surgimento da Capoeira Contemporânea, cujos golpes são mais claros, limpos, rápidos e com qualidade. Não significa uma nova modalidade, mas uma evolução da forma do jogo de Capoeira.
1992	Fundação da Confederação Brasileira de Capoeira por meio do desmembramento do Departamento Nacional de Luta Brasileira (Capoeira) da Confederação Brasileira de Pugilismo.
1993	Realização do Primeiro Congresso Técnico Nacional de Capoeira, ocorrido na cidade de Guarulhos.
1999	Realização do Primeiro Congresso Técnico Internacional de Capoeira, na cidade de São Paulo. Fundação da Federação Internacional de Capoeira, em São Paulo. Fundação da Associação Brasileira de Árbitros de Capoeira, em São Paulo.
2000	Fundação da Associação Brasileira de Capoeira Especial e Adaptada para a divulgação e prática da Capoeira entre portadores de deficiências.
2007	Elaboração de Dossiê de Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil.
2008	Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil. Registro do Ofício de Mestre de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Primeiro campeonato mundial de Capoeira – FICA, realizado entre 02 e 04 de fevereiro, na cidade de Araras, São Paulo.
2009	Primeira Convenção Internacional de Capoeira, realizada nos dias 04 e 05 de julho, em Baku, Aerbaijão.
2010	Fundação da Confederação Brasileira de Capoeira Desportiva, em 07 de novembro, na cidade de Araras, São Paulo. Fundação da Confederação Panamericana de Capoeira Desportiva, em 07 de novembro, na cidade de Araras, São Paulo.
2014	INRC da Capoeira no Espírito Santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**ES****01****03****15****F11****01****6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS****MAPEAMENTO DOS MESTRES DE CAPOEIRA NO
ESPÍRITO SANTO - MESTRES ENTREVISTADOS****LEGENDA:**

- **VITÓRIA**
 - MESTRE FÁBIO
 - MESTRE CARLOS
 - MESTRE LUIZ PAULO
 - MESTRE SAPEBA
 - MESTRE ETHIENNE
 - MESTRE BEIÇOLA
- **LINHARES**
 - MESTRE MILITÃO
- **SÃO MATEUS**
 - MESTRE CAPIXABA
 - MESTRE PIAU
- **PEDRO CANÁRIO**
 - MESTRE ZÉ MALVADEZA
- **JOÃO NEIVA**
 - MESTRE CABELIM
- **CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM**
 - MESTRE FALCÃO
 - MESTRE VOLMIR
 - MESTRE PAULINHO
 - MESTRE AIRTON
- **ECOPORANGA**
 - MESTRE RAFAEL



FONTE
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES (IPES)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	03	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO REFERENTE A CAPOEIRA

- Registro da Capoeira, em 15 de julho de 2008, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Registro do Ofício de Mestre e da Roda de Capoeira, em 21 de outubro de 2008, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Portaria IPHAN nº 48, de 22 de julho de 2009, instituído o Grupo de Trabalho Pró-Capoeira (GTPC). Este grupo é formado por representantes de unidades do Ministério da Cultura e tem a finalidade de estruturar as bases do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira (Programa Pró-Capoeira). Entre suas metas, observa-se a implantação do cadastro nacional da Capoeira e a realização de três encontros de mestres e capoeiristas nas diferentes regiões do país. Os encontros visam promover a sistematização de demandas do campo e o planejamento estratégico das ações de salvaguarda e incentivo à prática da Capoeira.
- Lei Nº 9.453, de 19 de outubro de 2010, reconhece a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Espírito Santo.
- Projeto de Lei nº 17, de 2014 (ainda em tramitação no Congresso Nacional), que institui o reconhecimento do caráter educacional e formativo da Capoeira em suas manifestações culturais e esportivas e permite a celebração de parcerias para o seu ensino nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os principais problemas destacados dizem respeito à falta de articulação entre os grupos e, principalmente, a ausência de recursos destinados por parte do Estado aos mestres de Capoeira, entendidos como elementos primordiais na manutenção e continuidade dessa prática. A questão da profissionalização foi destacada na reunião de mobilização como uma alternativa à falta de remuneração de muitos mestres.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que as ações de salvaguarda em relação à Capoeira contemplem a mobilização e a articulação dos grupos de forma a fortalecê-los e fomentar sua permanência ao longo do tempo. Ações de sensibilização também são recomendadas, com vistas a esclarecer aos detentores do bem cultural sobre a atuação do IPHAN, os significados do processo de registro, as possibilidades e limitações com relação ao fomento e obtenção de recursos para a continuidade da forma de expressão.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	03	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES 01 03 15 F1 A3 – Cachoeiro do Itapemirim
ANEXO 4: CONTATOS	ES 01 03 15 F11 A4 – Cachoeiro do Itapemirim
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra Hugo Mateus Gonçalves Rocha Bárbara Braga Penido Guilherme Franklin Reis		
SUPERVISOR	Ivanirce Gomes Wolf – Historiadora / Divisão Técnica Superintendência do Iphan no ES		
PREENCHIDO POR	Bárbara Braga Penido	Data 05/08/2015	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Bianca Pataro Dutra		